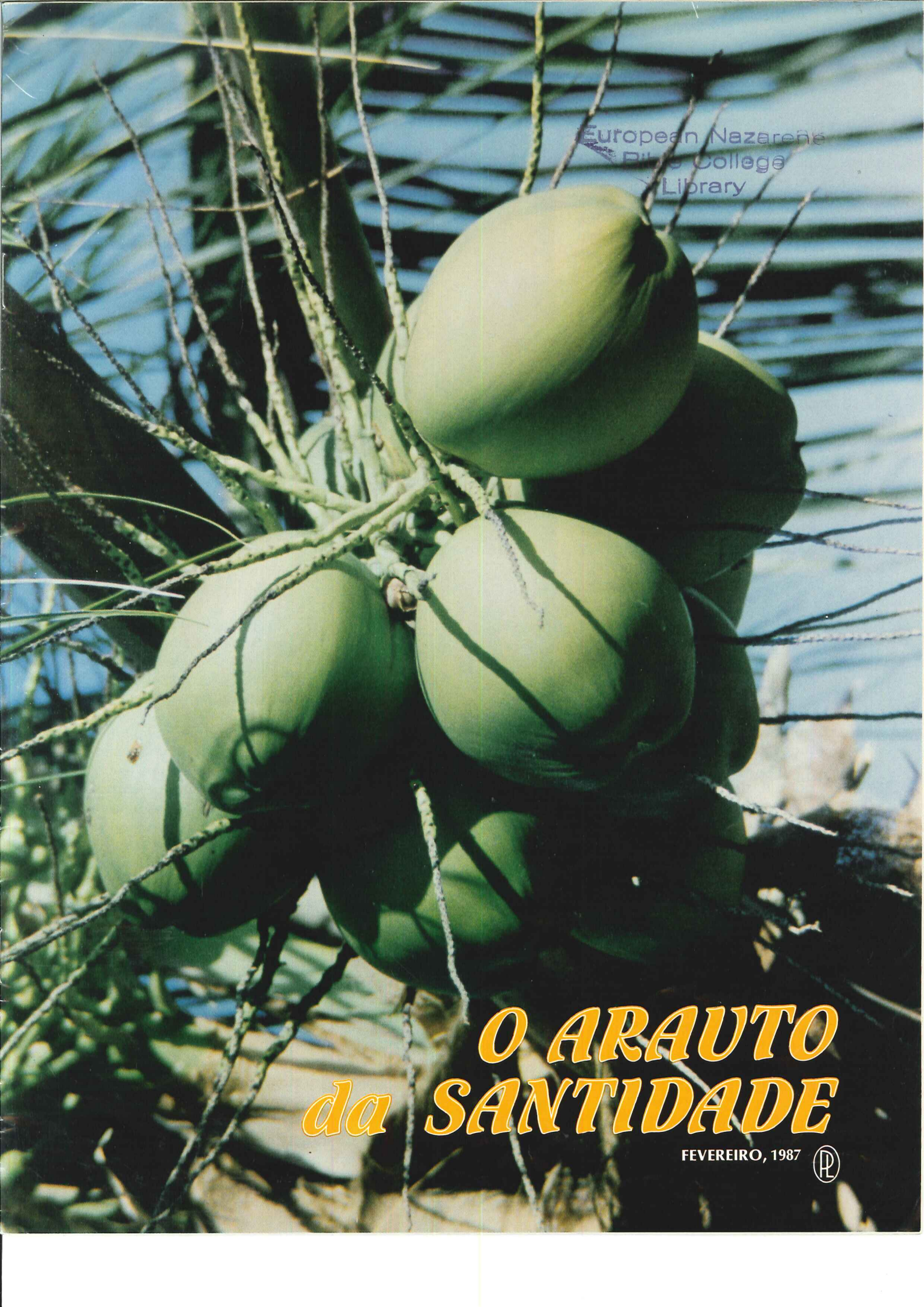




European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

FEVEREIRO, 1987



"Os sacerdotes estão descansando", informou-nos o guia.

Três pares de sapatos alinhados junto à porta de correr revelavam que havia no momento igual número de oficiantes neste famoso templo japonês.

Há muito a ver-se aqui antes do início de qualquer cerimônia pública. Logo à entrada, a Fonte de Purificação, onde mãos e lábios devem ser lavados antes de qualquer oração; aconselha-se também ao fiel que beba dessa mesma água, para purificação interna. Há, também, as orações suspensas de árvores, escritas em blocos de madeira envernizada.

Uma loja oferece lembrancinhas, objectos sagrados e livros, muitos destes com promessas de boa sorte e libertação de maus espíritos.

E há, ainda, todo este mar de gente! Do turista de traje colorido, óculos escuros e câmara fotográfica nervosa, ao devoto que trouxe uma criança para ser abençoada. Há também os pais que acompanham a filha adolescente na esperança de a ver livre de maus espíritos. Mais além, está o comerciante acabrunhado que ultimamente tem sido vítima de má sorte.

A caixa de cerca de metro e meio de comprimento é para as oferendas. O fundo dela está já coberto de notas e moedas lançadas piedosamente por cada devoto, antes mesmo de orar. "Quanto se deve dar?", perguntou alguém remexendo uns trocos. A resposta do guia surpreendeu-me: "De acordo com as aflições pessoais". Eu nunca tinha ouvido algo nestes termos.

De repente o ambiente tornou-se tenso. Um gongo gemeu a sua mensagem pelo vasto pátio. Muitos fiéis se aproximaram da caixa para oferendas, bateram as palmas para chamar a atenção dos espíritos, lançaram as suas dádivas, e só então começaram a rezar.

É difícil imaginar que esta gente numa expressão pública de aflições é a mesma que ainda ontem observávamos em fábricas responsáveis pelo milagre

QUANTO DEVO DAR?



económico japonês. Agora, cá estão, gente normal como você e eu. Sim, sabem que a vida não é alimentada por baterias, nem os problemas humanos solvidos por computadores.

Sobem as oferendas na caixa de madeira. O simples pensamento de que simbolizam, de certo modo, aflições humanas, perturba-me. É que tenho tido também as minhas aflições, algumas suficientemente grandes para, neste ambiente, justificarem caixa, melhor, caixas cheias de oferendas. . . se as pudesse dar! A gente que me cerca acha-se irmanada a mim pelos laços de aflições comuns à família humana: o medo, o sentimento de culpa, a ansiedade. Quanto teria eu de pagar, lançar na caixa de oferendas, para me libertar dessas aflições universais?

Todo o dinheiro do planeta seria incapaz de me socorrer. Foi por isso que me aproximei um dia de Jesus Cristo e Lhe pedi a Sua ajuda graciosa.

Criticam-se hoje igrejas por darem ênfase demasiada às ofertas esperadas dos fiéis. "Só querem dinheiro", resmungam alguns. Se é certo que instituições precisam de apoio financeiro dos seus membros para existirem no nosso mundo, o certo é que também nenhuma delas tem o direito de vender, prometer ou sugerir que qualquer graça espiritual se alcança por dinheiro.

A generosidade do crente vem do espírito que levou o Salmista a perguntar: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?" (116:12). É a gratidão que orienta e governa tudo o que damos a Deus. Damos porque primeiro recebemos. E recebemos de graça. Por mais generosas que sejam as nossas contribuições, nem de longe se equiparam às dádivas que diariamente recebemos de Deus. Quanto devo dar ao Senhor? Aquilo que me ditar um coração agradecido "por todos os Seus benefícios". □

—JORGE DE BARROS

ANTES DE CORTAR...

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral



Num dos meus pastorados, o superintendente da Escola Dominical levava para casa todos os domingos à tarde os livros com o registo dos alunos para cortar os nomes daqueles que tinham estado ausentes um determinado número de vezes. Parecia obcecado com o zelo de ter o registo "limpo". Só depois de algum tempo de trabalho paciente com esse bom homem, consegui reeducar a sua consciência e ajudá-lo a compreender que os matriculados representavam a lista de *responsabilidade* da Escola Dominical. Cortar um nome negligentemente era arriscar para sempre a nossa oportunidade de ganhar essa pessoa para Cristo e para a igreja.

O meu ponto de vista pessoal é que o mesmo princípio se devia aplicar ao registo de membros da igreja.

A lista da membresia da igreja precisa, naturalmente, de ser a mais exacta possível. Cada igreja local deve ter um livro de registos cuidadosamente guardado, acessível ao pastor, mas na posse do secretário da igreja. O relatório anual do pastor à assembleia distrital deve reflectir o seu dever consciencioso e o da junta em conservar uma

membresia representativa da sua congregação local.

No entanto, alguns pastores e juntas são como o meu antigo superintendente da Escola Dominical—parecem obcecados pelo desejo de manter "limpo" o registo de membros, sem o correspondente sentido de responsabilidade para com os vacilantes e desviados do retil.

Os parágrafos do *Manual* sobre os membros da igreja, especialmente 111.1 e 111.5, procuram sensibilizar a consciência de pastores e juntas quanto à questão grave de cortar pessoas da membresia na Igreja do Nazareno.

Primeiro, devem ser feitos todos os esforços para recuperar o faltoso que tenha deixado de assistir. Antes dum membro ser removido do registo da igreja deve estar "ausente de todos os cultos por seis meses consecutivos sem que haja motivo considerado justificável pela junta da igreja, e ter sido visitado e tratado com fidelidade".

Além disso, deve haver "um período de espera de 120 dias de oração e súplica" por esse membro, antes do pastor escrever ao lado do nome: "Removido pela junta da igreja".

Pastores e leigos devem estar familiarizados com estes processos e segui-los escrupulosamente. São um aviso solene de que a membresia da igreja é uma responsabilidade considerada sagrada. Riscar um nome do registo pode pôr em perigo a última oportunidade de salvar essa alma pela qual Cristo morreu! □

NESTE NÚMERO

QUANTO DEVO DAR?	2
<i>Jorge de Barros</i>	
ANTES DE CORTAR	3
<i>William M. Greathouse, Sup. Geral</i>	
CANAIS DE RIOS	5
<i>Orville W. Jenkins</i>	
A ROCHA FERIDA	6
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
"SERVI AO SENHOR COM ALEGRIA"	7
<i>Acácio Pereira</i>	
RESULTADOS GARANTIDOS	8
<i>José Cardona</i>	
MORDOMIA DO SERVIÇO	9
<i>Howard Conrad</i>	
EQUIPADOS PARA SERVIR	11
<i>W. T. Purkiser</i>	
COMO TRANSFORMAR VIDAS	12
<i>Gordon Chilvers</i>	
É DANDO QUE SE RECEBE	13
<i>Alberto Nasiasene</i>	
QUE DIZ A BÍBLIA ACERCA DO DÍZIMO?	14
<i>INVÁLIDOS?</i>	
<i>17</i>	
<i>Fernando Moreira</i>	
POR QUE É DIFÍCIL FALAR DESTE ASSUNTO?	18
<i>Steve Lawhead</i>	
JUVENTUDE EM CRISE	20
<i>Christian Sarmiento</i>	
DAR, NEM SEMPRE É FÁCIL (PÁGINA DEVOCIONAL) .	21
<i>A. F. Harper</i>	
A NOSSA FAMÍLIA INTERNACIONAL (PÁGINA MISSIONÁRIA)	22
<i>Paul S. Dayhoff</i>	
A MAIS EXCELENTE DAS ORAÇÕES	23
<i>Lela O. Jackson</i>	
QUANDO VOCÊ SE INTERESSA DÁ O MELHOR	24
<i>Susan Downs</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
ALABASTRO (UM TESTEMUNHO)	26
<i>Francine Duckworth</i>	
O CAMPO É O MUNDO	27

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

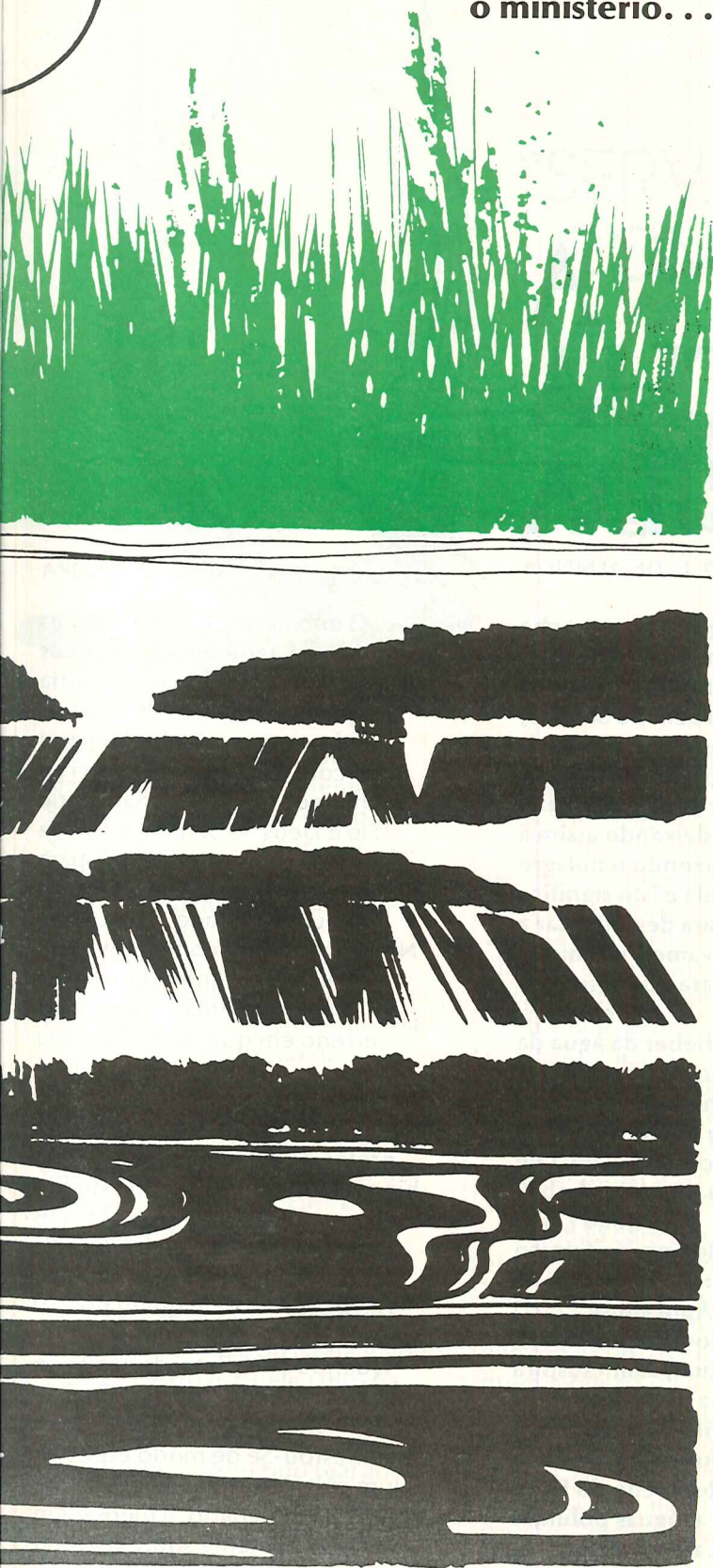
O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US \$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster. Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US \$4.00 per year. Second class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa, p. 2—J. Barros; p. 14, 15—H. Lanbert; p. 17, Nazarene Media Services; p. 18, 19—C. Vail; p. 22—NASA.

**Deus deseja derramar Suas
bênçãos espirituais e materiais para
que o Seu povo possa multiplicar
o ministério. . .**



CANAIS DE RIOS

—ORVILLE W. JENKINS

A mordomia cristã faz parte da responsabilidade e benefício inerentes a todo o filho de Deus. Quando o Senhor encontra canais desimpedidos, deseja derramar Suas bênçãos espirituais e materiais para que o Seu povo possa multiplicar o ministério através da igreja local, universidades e seminários; e, também, dê ofertas para enviar missionários às pessoas não salvas do mundo.

Em Provérbios 11:25, Deus faz uma declaração extraordinária: "A alma generosa engordará, e o que regar também será regado". As palavras "o que rega também será regado" chamam a nossa atenção. O espírito e a atitude do não salvo levam os homens a viverem precisamente de forma oposta a esta passagem escriturística. Em vez de ser carinhosa e amiga de dar, a pessoa sem Cristo é egoísta, orgulhosa, descortês e escarnecedora; está cheia de fermentos verdadeiros e imaginários. Contrária à pessoa avarenta, há aquela que é justa, recipiente de bênçãos abundantes de Deus e que, por sua vez, dá com generosidade. O trabalho voluntário, o serviço fiel e dedicado, a dádiva do tempo e serviço a favor do próximo—enriquecem a alma. E o homem que rega a outros, rega-se a si mesmo sendo uma "bênção na terra".

Jesus confirmou esta verdade quando disse: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo" (Lucas 6:38).

Não se trata duma promessa para nos levar a dar a Deus a fim de recebermos. A Bíblia declara que quando damos a outros, damos ao Senhor. Provérbios 19:17 diz: "Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício". Em Mateus 25:40 Jesus explica: "Respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". Quando damos a outros em necessidade, Deus inspira alguém que supra a nossa necessidade ou Ele aumenta a nossa possibilidade de dar. Há, sem dúvida, aqueles que mesmo no reino de Deus nunca aprenderam a lição de dar generosa e alegremente para a causa do Senhor; e, desse modo, nunca foram canais por onde rios de bênçãos divinas pudessem fluir.

Demonstre a Deus, por seus dízimos e ofertas generosas, que O ama mais do que às coisas que Ele lhe dá. Coloque no grande rio de Deus a riqueza, os talentos e a obediência. □

A ROCHA FERIDA

—EUDO T. DE ALMEIDA

“Eis que feriu a rocha” (Salmo 78:20). Paulo explica que a rocha simbolizava Cristo (I Coríntios 10:1-4). Ele foi ferido em nosso lugar, pelas Suas pisaduras fomos sarados (Isaías 53:5). Foi necessário ferir a rocha. O povo estava no auge do desespero e, por ordem do Senhor, Moisés deveria falar à rocha e dela sairia água; mas o patriarca, sob tensão, feriu a rocha duas vezes, o que desagradou ao Senhor (Números 20:7-13). Na verdade, Moisés ao proceder desta forma não deu as honras a Deus (“para me santificardes”), deixando assim a impressão ao povo de que ele e Arão estavam fazendo o milagre (“porventura faremos”, v. 10). Mas a Rocha foi ferida e isto significa que Cristo morreu por mim. Ele deu Sua vida para dessedentar a minha alma pecaminosa. No deserto por onde andávamos, nenhuma outra alternativa havia: Ele tinha de ser ferido para que fôssemos curados.

Mas há um pormenor importante: é necessário beber da água da Rocha, isto é, temos de crer em Jesus. Ele explicou a uma mulher samaritana: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede” (João 4:14). No último dia de festa popular em Jerusalém, o Mestre, vendo o povo supersticiosamente levando potes com água de Siloé, exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (João 7:37).

Há muitas “águas” no mundo e alguns têm feito engano trágico optando por águas de “cisternas rotas” (Jeremias 2:13). Você tem de escolher beber da “água que Jesus dá”. É gratuita (Apocalipse 22:17) e generosa nos seus efeitos (João 7:38, 39).

“Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira minha alma por Ti, ó Deus!” (Salmo 42:1). O Salmista terá visto correr o pobre cervo, perseguido por lobos, arfando e sedento de água fresca para dessedentar-se, mas nada. . . Ele sentiu no profundo da sua alma o drama do animal acossado e disse: “Minha alma tem sede do Deus vivo. . .” E você, ainda não ficou enfasiado com as águas poluídas deste mundo? Corra para Jesus e ficará satisfeito. □

—ACÁCIO PEREIRA

O ano de 1979 foi de grandes provações e, também, de bênçãos preciosas. No meio da angústia em que me sentia, pedi ajuda ao Senhor e abri a Bíblia. Deparei com o Salmo 100: “Servi ao Senhor com alegria. . . Sabei que Ele é Deus. O Senhor é bom, a Sua misericórdia dura para sempre, e de geração em geração a Sua fidelidade” (vs. 2, 3, 5). Nesse momento, como que o céu baixou e o Senhor com a Sua presença mostrou-me novo terreno em que se revela o Seu amor: o sofrimento.

A partir desse dia, o Salmo 100 tem sido a minha leitura preferida. Decorei-o. É um belo hino de louvor e gratidão. Medito diariamente nos seus ensinamentos. A misericórdia divina resplandece em cada versículo: “Foi Ele quem nos fez e d’Ele somos” (v. 3).

Quando completei dez anos de serviço na Sede Internacional da Igreja do Nazareno, Deus manifestou-Se de modo especial. Num culto de acção de graças, na capela do Seminário, a mensagem foi precisamente sobre o Salmo



"SERVI AO SENHOR COM ALEGRIA"

100! O pregador falou como se apenas eu estivesse presente. Escutei com atenção o que o Senhor me queria dizer: "Servi a Deus com alegria. . . a Sua misericórdia dura para sempre". Senti-me envergonhado por algumas vezes não ter sentido júbilo no trabalho devido a cuidados e preocupações da vida. Mas tive a confirmação de bênçãos divinas. O mesmo Jesus que em 1979 tocara milagrosamente o meu corpo enfermo, acabava de inundar de alegria a minha alma. Ele "é o mesmo ontem, hoje e eternamente" (Hebreus 13:8).

Como estou grato ao Senhor! Talvez pessoas digam que foi mera coincidência ou casualidade o uso do texto naquele culto na capela. Para mim, foi a mão de Deus numa revelação de amor. A Sua assistência tem sido real ao longo de todos os passos da minha existência. O Senhor é Deus. Ele é bom e a Sua

fidelidade se estende de geração a geração.

Quando Deus chama para determinada tarefa surgem necessidades de ajustamento. Estes nem sempre são fáceis; mas a nossa dedicação a Ele nunca chegará a plena maturação se não for provada. É nessas circunstâncias que sobressai a nossa fraqueza e reconhecemos a necessidade de apoio do Alto. Deus permite que sejamos provados para ressaltar a natureza da fé. O nosso serviço só pode atingir o auge quando conduz à comunhão com Deus. Realiza-se, então, o encontro maravilhoso da fraqueza humana com a onipotência divina. Aliás, se não fosse com os olhos no céu, quem poderia ter alegria no trabalho? Nem sempre é um mar de rosas. Há espinhos entre as pétalas. Desde o Éden, o trabalho continua a ter algum sabor a castigo: "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gênesis 3:19).

Felizmente, a alegria que vem de Deus não depende de circunstâncias passageiras. É fruto do Espírito Santo e brota do grande amor a Deus. Por isso, não nos preocupemos demasiado com louvores ou sentimentalismos humanos. Acarretam, por vezes, consequências adversas. Em certo sentido, as nossas emoções assemelham-se aos sonhos: falta-lhes a substância da realidade. Se confiarmos nelas podemos cair numa vida de misticismo.

Para o nosso serviço ser alegre e frutuoso tenhamos em cada momento a consciência da presença de Deus. Ele é o Senhor por excelência.

Estarei eu pronto a cooperar com outros companheiros de jornada, mesmo sabendo que o meu nome não vai aparecer no rol dos homenageados? Ser bem sucedido como servo, não significa atribuir-se glória que pertence a Deus ou a outros. Devo ser honesto comigo mesmo: *Servir ao Senhor com alegria*, na pessoa do próximo. □

UM SUPE- RINTENDENTE DISTRITAL FAZ UM DEPOIMENTO PRÁTICO QUANTO AOS RESULTADOS DA MORDOMIA CRISTÃ.

—JOSÉ CARDONA

Tenho verificado nos anos de ministério uma íntima relação entre os aspectos espirituais, funcionais, práticos e financeiros da mordomia cristã. Esta relação nota-se nos membros, nos líderes e na congregação em geral.

Certa vez um membro da junta da igreja discordou com o nosso sistema de dízimos e ofertas. Declarou tratar-se dum assunto pessoal entre o indivíduo e Deus. Para apoiar o seu ponto de vista citou Mateus 6:3—“Quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita”. Naturalmente, o contexto do versículo não se refere a dízimo e ofertas, mas à esmola que se dá ao necessitado. “Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas. . . Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita” (Mateus 6:2-3).

Em conversa amigável com esse irmão mostrei-lhe, apoiado nas Sagradas Escrituras, que tudo o que se oferece a Deus pode ter expressão pública num espírito de agradecimento e adoração. Comecei no Antigo Testamento com seus sacrifícios, passei depois ao acto de se oferecer a vida a Deus em testemunho público para salvação; e terminei com o momento de consagração total ao serviço do Senhor e do próximo.

Esse crente experimentou uma mudança radical no conceito da mordomia cristã. Daí em diante procurou não só dar fielmente o dízimo e ofertas voluntárias, mas ainda pôr em dia os dízimos atrasados. Também sentiu na alma o desejo de trabalhar pela obra do Senhor. Começou a visitar e a convidar para a igreja. Deu testemunho público de como Deus o estava a ajudar espiritual, social e economicamente. Começou a ensinar uma classe da Escola Dominical e a querer ajudar em tudo.

I. A MORDOMIA TOTAL E A VONTADE

A mordomia, abrangendo todos os aspectos da vida, deve começar por um acto da vontade. Isso não impede que haja cristãos ainda dispostos a relacionar a mordomia com “a lei do dízimo” do Antigo Testamento. Vários citam o versículo do Novo onde Jesus chama hipócritas aos escribas e fariseus que “dizimam a hortelã, o endro e o cominho, e desprezam o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé”. Lembrem-se, porém, de “fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (Mateus 23:23).

Este versículo ensina a relação que existe entre todos os aspectos da mordomia e revela a acção da vontade do indivíduo. Praticar a justiça, a misericórdia e a fé requer exercício da vontade. Quando um cristão é bom mordomo desfruta de alegria espiritual e a sua adoração alicerça-se na gratidão a Deus.

Uma senhora, que pertencia a outra denominação onde o dízimo era considerado sob o ponto de vista legalista, explicou-me o seu sistema. Ao findar cada ano dava um relatório do total de receitas, incluindo o valor detalhado de cada propriedade e da desvalorização de bens, de acordo com a informação fiscal do ano anterior. Depois desta análise era calculado o dízimo que devia dar.

O relatório abarcava de 15 a 20 páginas. Para resumir, direi que essa irmã se uniu à Igreja do Nazareno, fez os estudos ministeriais e pastoreou uma igreja local. Sobretudo, dedicou-se por completo a Deus e à igreja contribuindo liberalmente. Deixou de preencher formulários para calcular o dízimo. Por sua livre vontade pôs todos os seus haveres ao serviço do Mestre. E fê-lo com regozijo no Senhor.

II. A MORDOMIA TOTAL E A CONGREGAÇÃO

O impacto da mordomia individual reflecte-se em toda a congregação. Esta é o corpo de Cristo e cada indivíduo (membro do corpo) responde ao estímulo de um, de vários ou de toda a congregação. A posição que esse membro ocupa na igreja terá grande influência na reacção de outros: positiva, negativa ou passiva.

O líder que não pratique o que ensina quanto ao dízimo, ou que tome atitude passiva, obterá resultados desastrosos. Temos visto em várias congregações diferentes reacções à mensagem (incentivo) da mordomia total. Passámos, também, situações difíceis referentes a este tema. Numa igreja o assunto tornou-se tão melindroso que a Junta Consultiva pensou em acabar com o ministério nessa cidade se as coisas não mudassem. Deus operou de forma especial. Eu trabalhei pessoalmente com os líderes e a congregação. Depois de muito tempo, paciência e amor em tratar de suas necessidades materiais e espirituais, os resultados foram excelentes.

Hoje essa congregação cumpre as responsabilidades financeiras, fez vários melhoramentos no edifício e segue à frente. Os crentes tiveram há pouco duas semanas de cultos evangelísticos, visitaram novos lares e viram salvas 30 pessoas. A congregação experimentou um toque espiritual que levou todos os membros a serem mordomos fiéis. Os resultados deste novo clima são hoje visíveis em todas as áreas da vida destes irmãos. □

O DÍZIMO DOS BENS É A PORTA E NÃO O FIM DA MORDOMIA CRISTÃ

MORDOMIA DO SERVIÇO

—HOWARD CONRAD

Sem menosprezar a verdade da salvação por graça mediante a fé, reconhecemos, no entanto, que cada cristão deve possuir um critério claro do serviço a prestar a Deus. Não há cristão sincero e íntegro que não tenha feito, como Saulo de Tarso, a pergunta clássica de Actos 9:6, "Senhor, que queres que faça?" É uma prova de sinceridade.

A preocupação é legítima e a Bíblia fala deste assunto. Apresenta a sua metáfora mais adequada numa situação que remonta ao tempo de Abraão. As famílias ricas orientais dessa época costumavam ter ao seu serviço um funcionário a quem nós hoje chamamos *mordomo* ou *feitor*. Em Génesis 24, Abraão encarrega o seu mordomo numa delicada tarefa de procurar esposa para o filho Isaque. Na hipótese do amo não ter filhos, o servo era candidato a herdar todas as suas riquezas. Apesar de escravo, o mordomo era uma pessoa de confiança.

Na casa de Putifar, José, filho de Jacó, exemplifica tanto o privilégio como a responsabilidade dum mordomo. A Bíblia diz: "Ele recusou e disse à mulher do seu amo: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou na minha mão tudo o que tem; ninguém há maior do que eu, nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu tamanho mal, e pecaria contra Deus?" (Génesis 39:8-9).

A imagem do mordomo do Novo Testamento ilustra a relação entre Cristo e os Seus seguidores. O próprio Senhor deu o perfeito exemplo. Em Samaria, junto ao poço de Jacó, declarou: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra" (João 4:34). Quer dizer que o verdadeiro servo será caracterizado por aceitar a missão do seu Senhor. Jesus é o Mordomo da tarefa redentora.

Em geral, o mordomo dependia de mais alguém. Não cuidava daquilo que era seu. No entanto a sua tarefa não se resumia ao cuidado de bens materiais. Vigiava todos os interesses do seu amo, servia as pessoas de casa e executava os demais trabalhos que lhe eram entregues. A qualidade do seu serviço era avaliada à base deste critério. Apesar de tal perspectiva, caímos facilmente na definição de mordomia em termos matemáticos—dar ao Senhor o dez por cento e guardar os restantes 90 por cento. Procuremos, entretanto, que esta atitude não se transforme só em assunto de contabilidade em vez de entrega genuína. Servir ao Senhor é a prova do verdadeiro mordomo e não apenas o financiamento da Sua obra. O servo deseja imitar o seu Amo.

MORDOMIA DO SERVIÇO

Examinemos agora expressões bíblicas como as de José, em Gênesis 39, e as de Jesus Cristo, em Mateus 24 e 25. Mais do que passagens específicas relacionadas com o tema, consideremos o espírito que prevaleceu na vida dos apóstolos. Cada qual sentia necessidade de imitar o seu Senhor. A ênfase não se situa, pois, na responsabilidade de guardar os bens, mas na atitude fiel de promover os interesses do Mestre. A Epístola aos Efésios (cap. 4) declara que a igreja tinha recebido um ministério—o de proclamar o amor redentor de Cristo à humanidade. É este o alimento que temos de dar no tempo devido (Mateus 24:45). O mordomo fiel é aquele que se encontra ocupado quando chegar o seu Senhor. Na parábola dos talentos, narrada no Evangelho de Mateus, parece óbvio que o foco sobre a mordomia não se localize na ideia de sustentar a igreja, mas na missão redentora de Cristo. No peito do Mestre ardia o desejo de

criar o Reino de Deus. Esta ânsia é um legado à igreja (Mateus 28).

Ao Filho do homem que “não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28), interessa-Lhe a nossa dedicação a esta causa.

Não é por acaso que a parábola dos talentos termina com a narração do juízo. A avaliação da fidelidade do servo será baseada no serviço prestado a “um destes meus pequeninos irmãos” (Mateus 25:40). Que bela ideia! A mordomia eficaz consiste em servir as criaturas de Deus. Ela apresenta a tarefa em termos mais amplos do que dar ao Senhor o que Lhe pertence (os dez por cento). O Senhor espera mais do que o dízimo.

LIMITES DO SERVIÇO

O cristão que deseja saber até onde chega o seu dever de mordomo terá que definir a missão e os interesses do seu Amo. Qual será a sua verdadeira missão? Que quer Ele que eu faça neste mundo? Quais as causas, os programas e as actividades que contribuem mais directamente para o cumprimento dessa tarefa?

Depois, teremos que determinar os recursos que Deus colocou nas mãos do servo. Lemos em Efésios 4 que o Senhor edifica a Sua Igreja por intermédio de dons dados aos Seus seguidores. Deu-nos a missão e a possibilidade de a cumprir. Na mordomia do serviço devemos aproveitar ao máximo os recursos que Deus nos confiou. Orientemo-los no sentido de edificar a igreja. Que talentos e capacidades Lhe deu o Senhor?

Depois, mãos à obra! Se os critérios de serviço não conduzem à acção, o seu conhecimento será inútil. Durante séculos a teologia baseou-se na doutrina do assentimento intelectual da verdade. Porém, com o progresso

da ciência veio a importância do sentimento: época de religião emocional. No século XX, a estes dois elementos juntou-se a acção. Escudou-se em I João 3:18—“Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”. A mordomia não consiste em *falar* do serviço, mas em servir dentro do padrão da missão divina.

UM EVANGELHO QUE O MUNDO POSSA CRER

Evitemos limitar o conceito de mordomia aos bens materiais. Não há dúvida que o mordomo fiel abarca este aspecto. Mas a Bíblia indica que é a parte mais insignificante do serviço. Na parábola do mordomo infiel (Lucas 16:11), lemos: “Se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?” O dízimo dos bens é a porta e não o fim da mordomia cristã. O dízimo indica o que hoje nos pede o Amo celestial. A carteira pertence-Lhe. Talvez amanhã Ele nos peça mais. E se nos pedir tudo, incluindo a própria vida? Você diria como Jó: “Ainda que ele me mate, nele esperarei?” (Jó 13:15). Falámos da aptidão da mordomia; mas só ao mencionar a missão de Deus na terra é que sondamos a profundidade da obediência do servo fiel.

A dedicação à obra divina pressupõe fidelidade em todas as relações humanas. Com certa frequência surgem pessoas que interpretam as exigências da mordomia como permissão para negligenciar as responsabilidades do lar, da família, do trabalho e até de pagar dívidas. Agir desta forma é ser infiel; desonra a Deus. Esta atitude incapacita a nossa gerência das verdadeiras riquezas do Reino de Deus.

O servo fiel do Senhor é mordomo da revelação da glória e da missão divinas. A sua vida será gasta ao serviço do Senhor e de Suas criaturas. O seu maior desejo será concluir a obra d’Aquele que o enviou. □

Os dons de serviço são as habilidades e capacidades que Deus concede ao Seu povo para que este O possa servir adequadamente. H. Orton Wiley define assim os dons espirituais: "São os meios e poderes divinamente ordenados com os quais Cristo dota a Sua Igreja para lhe possibilitar a realização máxima da sua tarefa terrena."

"Consequentemente", escreve o Dr. Wiley, "os dons do Espírito são dotes sobrenaturais para o serviço, concedidos em harmonia com o tipo de ministério a realizar-se. Sem o funcionamento adequado destes dons é impossível à Igreja ser bem sucedida na sua missão espiritual. Por isso é um tópico de grande importância não somente para a teologia como para a experiência e obra cristã."

Uma das grandes denominações nomeou uma comissão especial para estudar a obra do Espírito Santo, tendo esta, no final do estudo, afirmado que, "charismata (dons espirituais) podem ser definidos como dotes e capacidades necessárias para a edificação e serviço da Igreja. Concedido pelo Espírito Santo aos membros desta, capacita-os a usar os seus próprios dons naturais ou

proporciona-lhes novas habilidades e poderes."

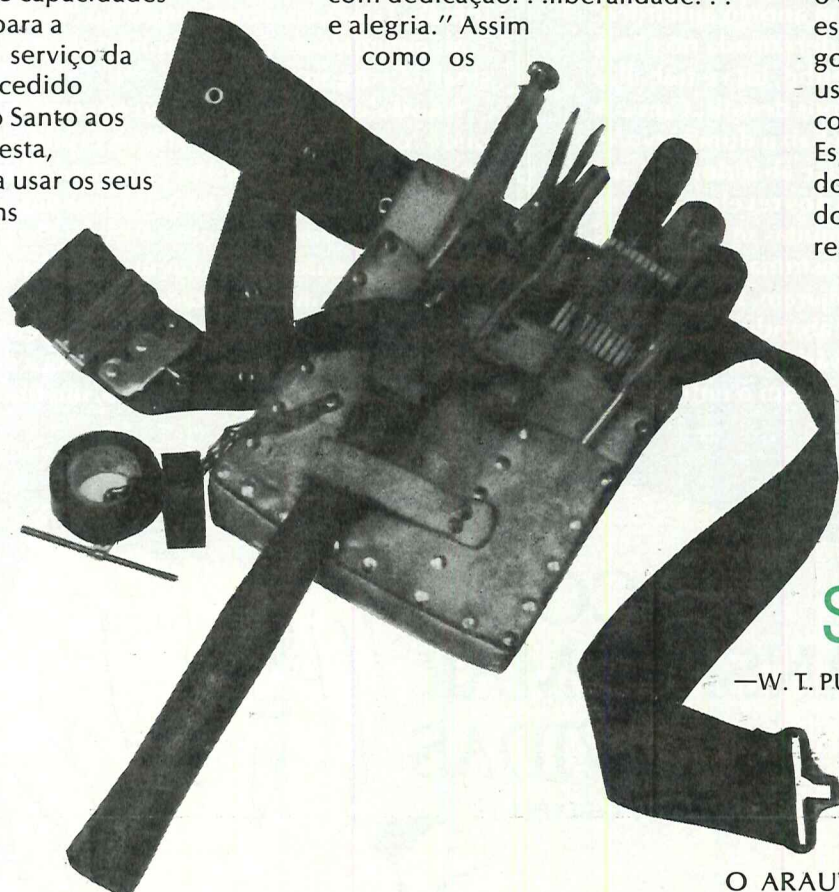
Há que fazer uma distinção entre os dons do Espírito Santo e os talentos naturais ou "dotes" implícitos no caráter da personalidade individual, ainda que exista uma estreita relação entre eles. Frequentemente, os dons espirituais funcionam através das faculdades naturais do indivíduo; mas são amplificados para além dos meios naturais, quando o Espírito Santo canaliza o Seu poder vitalizador através de capacidades novas divinamente conferidas.

Ainda que o Espírito conceda dons espirituais, o seu aproveitamento prático está sujeito a um processo de desenvolvimento. Raramente emergirá um dom completamente desenvolvido. Os dons espirituais, tal como os naturais, devem ser descobertos e cultivados. Em Romanos 12:6-8, Paulo afirma que os dons devem ser usados conscientemente. "Segundo a graça que nos é dada. . . conforme a medida da fé com dedicação. . . liberalidade. . . e alegria." Assim como os

talentos naturais se aperfeiçoam com a instrução e a prática, da mesma forma os dons espirituais tornam-se mais efectivos à medida que os desenvolvemos através de uso fiel. Os verdadeiros dons espirituais diferem dos talentos naturais porque estes, assumindo um carácter egocêntrico, podem ser desenvolvidos e usados em proveito próprio. Os dons do Espírito, porém, estão relacionados com a "vida do Corpo da Igreja". Representam a contribuição adicional de cada cristão na vida da comunidade a que pertence.

Isto não quer dizer que os dons espirituais não sejam uma fonte de satisfação profunda para o indivíduo. Embora primeiramente relacionados com a "vida do Corpo", o seu uso reflecte-se no indivíduo. Mais do que uma bênção para os outros, tornar-se-á também uma bênção para a própria pessoa.

Assim como o uso dos talentos naturais é uma das fontes de satisfação pessoal, a descoberta e o desenvolvimento dos dons espirituais é um manancial de gozo profundo e abundante. Ser usado por Deus e conscientemente cooperar com o Espírito no desenvolvimento dos dons espirituais traz ao coração do crente o maior sentido de realização. □



EQUIPADOS PARA SERVIR

—W. T. PURKISER

Uma pobre imigrante alemã sentara-se com os filhos numa sala de espera duma estação ferroviária.

Certa senhora notou a sua pobreza e procurou conversar com ela. A triste imigrante confidenciou-lhe: "O meu marido pereceu no mar e eu vou agora para uma terra distante." Como estava quase na hora da partida, a senhora meteu na mão da alemã algum dinheiro e disse: "Jesus está consigo! Ele nunca a desampará! Conhece-a pessoalmente e a todas as suas preocupações e dificuldades!"

Dez anos mais tarde, aquela senhora alemã declarou: "Tais palavras encorajaram-me para o resto da vida. Conservaram-me firme e feliz em todos os problemas que surgiram".

O encorajamento é hoje uma necessidade premente. Milhares de pessoas tornam-se vítimas do desânimo. É vasto o alcance do "ministério de encorajamento".

Crê-se que o desespero chega a matar mais gente do que o pecado. O desânimo provém da falta de esperança. Ele é capaz de arruinar vidas, resfriar a devoção e paralisar o serviço de Deus. Quem perde a coragem e a força de vontade não conseguirá sobrepor-se ao fracasso. Pelas poucas pessoas que alcançam distinção na vida, há milhões que nunca ultrapassam o seu reduzido círculo pessoal. Para muitas a vida é banal e triste. Nada recebem que lhes dê estímulo para viver.

O cristão age com sabedoria quando procede correctamente. Procura ser amável e servir a outros dando alegria à sua vida. Embora alguns digam um "obrigado" ocasional, nem sempre traduz a palavra um apreço autêntico.

O seu esforço é como água derramada no chão, perdida e esquecida. O seu empenho, luta e trabalho não progridem. Por isso, acaba por desistir. Como o profeta Elias, esconde-se debaixo duma árvore, desanimado, e abandona a luta.

Quando as pessoas conhecidas nos revelam os seus pensamentos, vemos como muitas se encontram desanimadas. Algumas que costumavam assistir à igreja estão ausentes—desanimaram. Recordamos obreiros cristãos que abandonaram o seu posto—desanimados. A fé de vários cristãos é hoje submetida a prova extrema. Perderam o entusiasmo

que tinham no princípio—desanimaram.

Incompreensões e intrigas existem mesmo entre cristãos. Os jovens têm esperanças magníficas; crêem firmemente que elas se realizarão. O tempo, porém, não lhes traz a alegria desejada. Desanimam.

Como poderão as pessoas desalentadas vencer os seus sentimentos? Recebendo nova esperança. O *Peregrino* de John Bunyan venceu todos os obstáculos imagináveis a caminho da cidade celestial. No entanto, quando se encontrou com o Gigante Desespero pensou seriamente em voltar para trás. E, na verdade, teria retrocedido se não tivesse descoberto uma pequena chave chamada *Esperança*. Depois prosseguiu.

Nós recobramos nova esperança quando somos encorajados. Precisamos de seguir o exemplo dos contemporâneos de Isaías: "Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te. E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então com pregos o firma, para que não venha a mover-se" (Isaías 41:6-7).

Como poderemos encorajar outros?

Mostrando apreço pelo serviço que nos prestam. Embora ninguém digno deseje ser adulado, um apreço sincero pode dar muitas vezes novo estímulo a quem está desanimado. Quando praticamos boas obras e ninguém as aprecia, temos a tendência de deixar de ser compassivos. A maior parte de nós tem fome de palavras que demonstrem que outros apreciam o nosso trabalho.

Quando Walter frequentava a escola era um aluno tímido. Estava com frequência no "canto da sala" com um gorro de papel pontiagudo na cabeça em sinal de vergonha.

Na adolescência, o menino encontrava-se na casa onde foram hospedados alguns eruditos de fama. Robert Burns, poeta escocês, estava ali a admirar um quadro. À margem do trabalho encontravam-se escritos dois versos de uma estrofe. Ele perguntou: "Quem é o autor?" Ninguém sabia. Timidamente o menino aproximou-se, disse o nome do autor e citou o resto do poema. Burns ficou surpreendido e satisfeito. Pondo a mão sobre a cabeça de Walter, declarou: "Muito bem, menino, um dia serás grande homem na Escócia".

COMO TRANSFORMAR VIDAS

—GORDON CHILVERS



Era o dia do aniversário de Walter. Ele foi para casa e chorou. A partir desse dia, mudou. Uma palavra de encorajamento colocou Walter Scott no caminho da grandeza, como autor de fama universal.

Há pessoas que, sem dúvida, se estragam com o elogio. Mas, centenas de vezes, muitas desanimam por falta duma palavra de estímulo. A crítica pode amargar e desencorajar, mas o apreço quase sempre incentiva. De qualquer forma, vale a pena correr o risco de alguém ficar orgulhoso, quando encorajamos centenas de pessoas.

Por isso, animemos outros com a nossa ajuda. Muitos missionários e pastores trabalham isolados. Enfrentam dificuldades, decepções e tristezas sem o apoio de amigos. Perguntam por vezes se devem continuar e se vale a pena o seu esforço. Algumas palavras de estímulo podiam evitar o desânimo e conservá-los na obra de Deus.

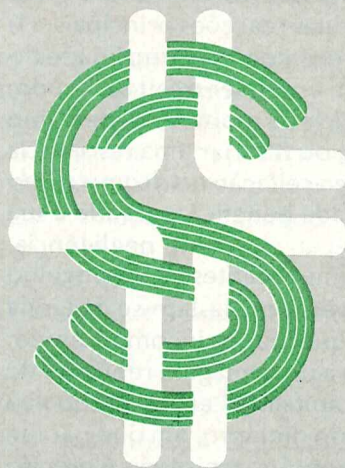
Também os podemos encorajar mostrando simpatia e apoio moral. O apóstolo Paulo insta: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Romanos 12:15). Mostramos simpatia a alguém quando compartilhamos os seus problemas. Ele reconhece interesse por termos as suas decepções mais importantes que as nossas. Com o nosso amor não só afastamos a sua tristeza, mas também o encorajamos a tentar novamente. Essa simpatia infundirá nova vida nas pessoas que, de outra forma, cairiam no desespero.

O melhor é levá-las a fixar a sua atenção no Deus de toda a consolação. Ele está sempre presente para confortar e animar. Como um Deus de recursos ilimitados e de sabedoria infinita, pode dar-nos tudo o que assegure bênção.

Procuremos dirigir essas pessoas para o amor de Deus. Vemo-lo diariamente em acção. Esse amor não nos considera como parte duma multidão, mas como indivíduos com fraquezas específicas, problemas e tristezas pessoais. Ele está sempre pronto a animar-nos.

O encorajamento urge, porque o desespero impera. O mundo procura desanimar-nos. Em vez disso, procuremos nós encorajar. Felizmente, o encorajamento pode ser simples. Mas como é incomensurável o seu valor! □

**O encorajamento
é uma necessidade
premente.**



É DANDO QUE SE RECEBE

—ALBERTO NASIASENE

A maioria dos pregadores que conheço convenceu-se, por tradição ou consenso, de que a mensagem mais apropriada para enfatizar a instituição do dízimo encontra-se no livro do profeta Malaquias. Entretanto, este texto nem sempre é o mais apropriado numa pregação genérica sobre o dízimo, a não ser em situações específicas. Muito menos quando o objectivo da mensagem é o de ensinar novos convertidos. Chamá-los, por implicação, ladrões dos bens de Deus pode ser uma imprudência.

O que falta a quase todos nós é aprender, na sua essência, a origem e a finalidade estatutária do dízimo. Geralmente, a origem histórica da sua prática remonta-se ao livro de Génesis quando Abraão entrega o dízimo a Melquisedeque. Mas isso não implica a compreensão total do problema do dízimo; dentro dum contexto mais amplo, permanece nas regiões nebulosas dum autoritarismo cru: é um *mandamento* de Deus. E, como não se consegue a explicação, por não nos ser possível compreendê-lo, o dízimo é reduzido à condição de mero dogma doutrinário em que os motivos do seu estabelecimento ficam escondidos na intimidade de Deus.

Os efeitos de tal atitude são prejudiciais ao corpo de Cristo, a Igreja. Os membros

de qualquer igreja são levados a, pelo menos, duas reacções principais: (1) aceitar cegamente a formalidade do dízimo, sem entender o seu conteúdo, caindo na letra morta e no legalismo autoritário; ou (2) criar uma resistência psicológica à aceitação do dízimo como uma necessidade benéfica, gerando a sua negligência.

Muitos "simpatizantes" do Evangelho ou novos convertidos afastam-se da igreja porque, na sua incompreensão, associam-na a uma imagem repulsiva de "empresa capitalista" em que tudo gira em função do dinheiro, em que para se alcançar bênçãos espirituais é preciso contribuir financeiramente para o "luxo" do templo, para a "gasolina do carro do pastor", etc.

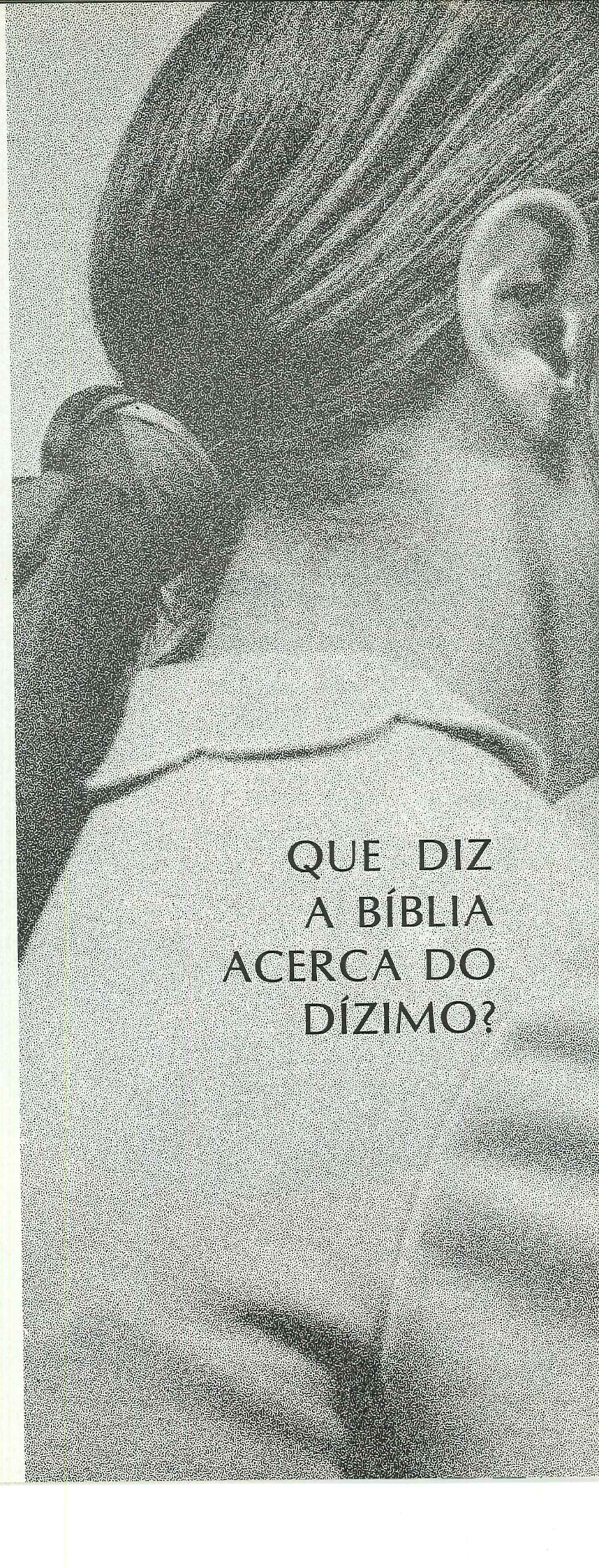
Deus instituiu o dízimo em função do *homem*, para o benefício do Seu próprio povo. Esta é a sua finalidade última—pois

Deus não habita em santuário feito por mão humana nem é servido como se de alguma coisa precisasse (Actos 17:24, 25).

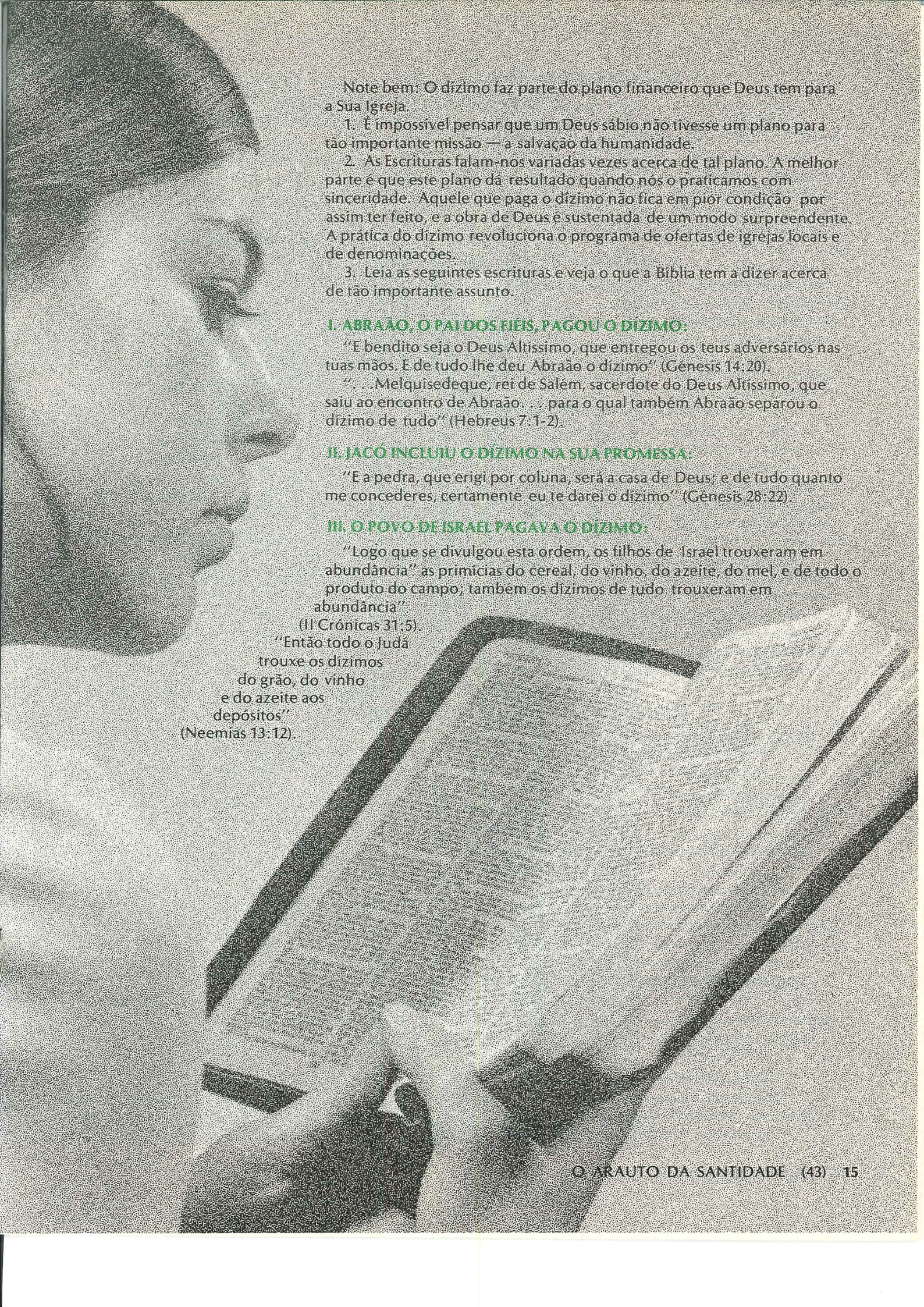
A origem estatutária do dízimo situa-se no período em que Israel permaneceu no deserto antes de entrar na Terra Prometida e em que Moisés serviu como mediador entre Deus e o povo (Levítico 27:30-33; Números 18; Deuterónimo 14:22-29). Equivale a dizer que a instituição do dízimo estava inserida na elaboração dos fundamentos organizacionais dum povo que se estava a tornar nação autónoma (constituente).

Segundo J. A. Thompson, "a ideia do dízimo não era peculiar a Israel. Em algumas nações o dízimo era confiscado regularmente pelos reis, a título de imposto. O dízimo religioso tem seu paralelo na área civil." António Neves de Mesquita acrescenta que "por esta forma estavam assegurados: (1) o sustento do culto; (2) a manutenção dos levitas; (3) dos estrangeiros, órfãos e viúvas; (4) a impossibilidade da riqueza de uns e da pobreza de outros. Era uma forma indirecta da distribuição de bens."

Quando a igreja compreender que o dízimo não é mera obrigação moral, mas uma necessidade institucional para o seu próprio usufruto individual e colectivo dentro do reino de Deus, e sentir a realidade palpável do amor da Providência divina para com os seus santos, ela passará a dizimar com prazer, alegria e amor. □



QUE DIZ A BÍBLIA ACERCA DO DÍZIMO?



Note bem: O dízimo faz parte do plano financeiro que Deus tem para a Sua Igreja.

1. É impossível pensar que um Deus sábio não tivesse um plano para tão importante missão — a salvação da humanidade.

2. As Escrituras falam-nos variadas vezes acerca de tal plano. A melhor parte é que este plano dá resultado quando nós o praticamos com sinceridade. Aquele que paga o dízimo não fica em pior condição por assim ter feito, e a obra de Deus é sustentada de um modo surpreendente. A prática do dízimo revoluciona o programa de ofertas de igrejas locais e de denominações.

3. Leia as seguintes escrituras e veja o que a Bíblia tem a dizer acerca de tão importante assunto.

I. ABRAÃO, O PAI DOS FIEIS, PAGOU O DÍZIMO:

“E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abraão o dízimo” (Gênesis 14:20).

“... Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão. ... para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo” (Hebreus 7:1-2).

II. JACÓ INCLUIU O DÍZIMO NA SUA PROMESSA:

“E a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (Gênesis 28:22).

III. O POVO DE ISRAEL PAGAVA O DÍZIMO:

“Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância” as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel, e de todo o produto do campo, também os dízimos de tudo trouxeram em abundância”

(II Crônicas 31:5).

“Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, do vinho e do azeite aos depósitos”
(Neemias 13:12).

IV. DEUS ORDENOU O DÍZIMO:

“Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo” (Deuteronômio 14:22).

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortalã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas” (Mateus 23:23).

V. O DÍZIMO É DO SENHOR:

“Também todas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor. No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao Senhor” (Levítico 27:30, 32).

VI. A QUEM PAGAR O DÍZIMO?

“A casa do tesouro”: a igreja local é a casa do tesouro.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:10).

“Mas buscareis o lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome, e a sua habitação; e para lá ireis. A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas” (Deuteronômio 12:5-6).

VII. É ERRADO NÃO DIZIMAR:

Quando guardamos o dízimo, roubamos a Deus?

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós a nação toda” (Malaquias 3:8-9).

VIII. O DÍZIMO GARANTE UMA PROMESSA ESPECIAL:

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:10).

IX. A PRÁTICA DO DÍZIMO NÃO FOI EXTINTA COM A LEI:

O dízimo constituía a oferta mínima. A igreja primitiva ia, frequentemente, para muito além dos dez por cento.

“Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes, e depositavam aos pés dos apóstolos; então se

distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (Actos 4:34-35).

X. JESUS DISSE QUE DEVEMOS DIZIMAR:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortalã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas” (Mateus 23:23).

XI. DÍZIMO E IMPOSTOS NÃO SÃO A MESMA COISA:

“Dai, pois, a César o que é de César” (paga impostos como cidadão do país).

“... e a Deus o que é de Deus” (paga o dízimo, pois “o dízimo é do Senhor”) (Mateus 22:21).

XII. PAULO ENCORAJOU A DAR OFERTAS REGULARES, PROPORCIONAIS AOS RECURSOS:

“No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam colectas quando eu for” (I Coríntios 16:2).

Se no Antigo Testamento se oferecia dez por cento a Deus, certamente não devemos esperar oferecer menos do que um décimo.

XIII. AO ORDENAR O DÍZIMO, DEUS NÃO PEDE DEMASIADO:

Tudo Lhe pertence: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24:1).

Em quintas e terrenos arrendados é normal os agricultores pagarem ao senhorio entre um terço e um quarto das colheitas.

XIV. TEREMOS DE PRESTAR CONTAS DA NOSSA MORDOMIA:

“Então, mandando-o chamar, Lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar nela” (Lucas 16:2).

“Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Romanos 14:12).

“Ora, além disso o que se requer dos dispenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (I Coríntios 4:2).

XV. DEUS AMA A QUEM DÁ COM ALEGRIA:

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria” (II Coríntios 9:7).

XVI. FIDELIDADE NAS OFERTAS, MODO DE ENTESOURAR NO CÉU:

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam” (Mateus 6:19-20). □



—FERNANDO MOREIRA

Conta-se dum homem que era inválido. Alguém lhe perguntou como ele conseguia aproveitar tanto da vida, pois, apesar de inválido, era médico.

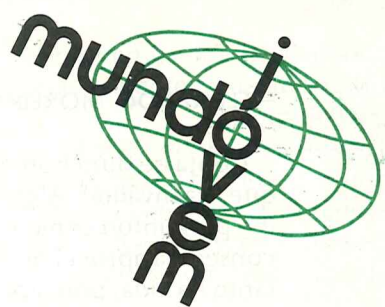
Respondeu que não aproveitava a vida para reclamar pretensões dos outros nem tão pouco debater-se em auto-piedade. Também não exigia ser centro de atenções para que os outros o servissem. O lema de sua vida era servir. Fez uma colectânea de nomes de pessoas inválidas às quais enviava uma média de mil e quatrocentas cartas por ano, animando-as. Formou assim um clube de correspondência entre inválidos.

SERVIR, essa foi a declaração do Mestre: "O próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45).

A maior invalidez do homem é quando não aprende a servir. Deus nos tem dado talentos e nos considera Seus cooperadores. Assumiremos a situação de inválidos?

Examine-se a si mesmo e veja se não tem limitado o plano de Deus, julgando-se inválido para trabalhar na Sua obra.

"Mais bem-aventurado é dar do que receber" (Actos 20:35) □



POR QUE É TÃO DIFÍCIL FALAR DESTE ASSUNTO ?

A pergunta apanhou Bráulio sem defesa. "Tu és um cristão, não és?", indagou o Miguel. "Por que é que os cristãos pensam estar certos e o resto do mundo errado?" Miguel esperou pela resposta e Bráulio sentiu um nó na garganta. Ele olhou ao redor para ver se alguém na sala de estudo os observava. Desejava desaparecer imediatamente.

"Que faz os cristãos tão especiais?", continuou Miguel. Bráulio remexeu o lápis e, quando ia abrir a boca, soou a campainha. "Bem, eu não sei Miguel", disse enquanto empurrava a cadeira e ajeitava os livros. "Tenho de ir."

Miguel encolheu os ombros e saiu. Primeiro Bráulio sentiu alívio; mas, no caminho para a aula seguinte, teve vontade de se castigar. Tinha-se sentado atrás do Miguel durante o ano.

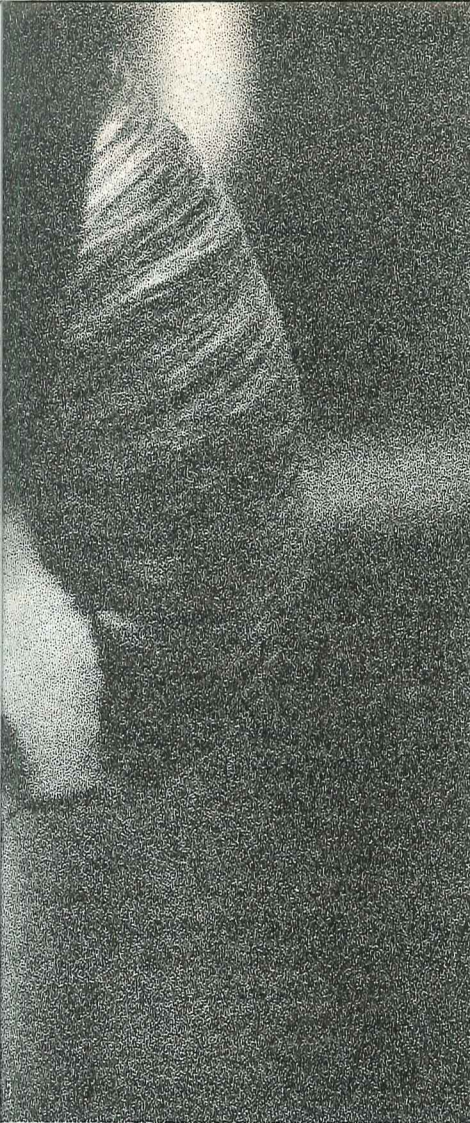
Compartilharam muitas coisas—até hoje. Bráulio sabia que os cristãos devem falar a outros da sua fé, mas faltou-lhe coragem.

Testemunho. A própria palavra tem um efeito negativo. Se você é cristão, ao ler este artigo, sentirá provavelmente vontade de fazer outra coisa. Se o não é e teve experiência desagradável com alguém que tentou testificar de Deus, talvez esteja a pensar: "Oh, não! Mais um artigo sobre o assunto!"

Testemunho. Por que trará esta palavra à mente duns e doutros sentimentos de receio e desgosto? Talvez por a maioria ter conceitos errados acerca de testemunhar.

Um anunciante de circo é a pessoa que fica à porta da tenda e procura atrair as pessoas a entrarem e a assistirem o espectáculo. Usa os métodos mais





testemunho, as pessoas à sua volta serão atraídas. Desejarão saber o que o torna diferente. Farão perguntas e talvez lhe apresentem problemas e procurem a sua ajuda.

Uma outra ideia errada diz respeito à linguagem usada na comunicação. Muitos cristãos falam naturalmente mas, quando se trata da fé, mudam subitamente para uma linguagem diferente. Explicam que é necessário “arrepender-se”, “aceitar a salvação” e “nascer de novo”. Talvez pensem que assim serão mais espirituais. No entanto, tal linguagem só servirá para maior confusão.

Como conversar com um descrente sem usar esses termos peculiares?

O estratagema principal resume-se a este pequeno conselho: comece ao nível do interlocutor. Busque algo de interesse comum—problemas e necessidades que todos compartilhamos. Depois, fale-lhe por suas próprias palavras da fé em Cristo e como esta afecta aquelas áreas da vida. Talvez precise de prática para se sentir à vontade em compartilhar a sua fé com outros. O segredo reside em ser genuíno, natural, não imitar outros.

Isto conduz a outra noção falsa. Alguns cristãos crêem que devem ser perfeitos antes de testificar. Mas nenhum de nós é perfeito nem deve pretender sê-lo. Os cristãos são pessoas normais com problemas e defeitos—pessoas que cometem erros. É importante que o admitamos. No fim de contas ninguém está interessado em ouvir um “santo” com uma atitude de superioridade. É a combinação de humanidade e santidade que atrai as pessoas. Quando nos mostramos como realmente somos—antigos refugiados que acharam lugar de segurança e descanso—as nossas palavras ganham impacto

imediatos. Não somos guias turísticos do reino de Deus, mas companheiros de jornada que encontraram o caminho certo.

Há cristãos que pensam que o testemunho é uma oportunidade única, sem a possibilidade de nova tentativa ou ensejo de continuar. Trata-se de mais uma ideia errônea.

A pessoa que testifica deve ter suficiente amor por aquilo que compartilha e a quem se dirija para lhe dedicar tempo, energia e recursos em o ganhar para Cristo. E, se depois do que disse e fez, seu amigo continua sem aceitar Cristo, não sinta que falhou.

Deus deseja que os cristãos cooperem com Ele falando ao mundo a Seu respeito. Em Marcos 16:15, Jesus esclareceu: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Mas se usarmos as oportunidades que temos, Deus atrairá as pessoas. Este último passo é problema divino e não nosso.

Muitas pessoas estão longe de aceitar Cristo. É como se estivessem num poço com o pé no primeiro degrau da escada que os trará para fora. Talvez outros estejam a meio e alguns quase no cimo. O nosso testemunho pode ajudá-los a subir alguns degraus, embora não notemos grande diferença. Só a reconheceremos quando a pessoa atinge o topo e se junta a nós.

O apóstolo Paulo descreveu-a mais ou menos nestes termos: quando compartilhamos a fé, é como se trabalhássemos juntos numa horta. Um semeia, outro rega e um terceiro colhe. Os três são importantes e nenhum dos passos pode ser omitido.

Ao compartilhar a nossa fé, tenhamos em mente a analogia de Paulo. Nós podemos estar hoje a semear, a regar ou até mesmo a colher. Para o cristão este deve ser um pensamento emocionante. □

—STEVE LAWHEAD

exóticos para convencer e transmitir a emoção que sentirão no espectáculo. “Entrem, entrem! O programa está quase a começar!”

Esta é uma ideia errada que muitos têm do testemunho: à porta de suas tendas os cristãos procuram convencer outras pessoas a entrar. Entretanto, testificar é mais do que um discurso polido ou bem apresentado. Não é precisamente o que se diz. Se você é cristão, é aquilo que é. Não pode deixar de ser uma testemunha. Por seu comportamento e estilo de vida revela aquilo em que crê—mesmo sem pronunciar palavra acerca de Cristo. Mas há alturas em que só o testemunho através do estilo de vida não basta: torna-se também necessário o uso das cordas vocais. Se você dá bom

Há pouco vi a caricatura
dum homem com rosto triste
e infeliz que tinha à sua frente
uma máscara sorridente. O homem
encontrava-se diante duma câmara de
televisão. Os expectadores apenas viam a
máscara de alguém que parecia espalhar
felicidade.

De forma semelhante, a sociedade pede-nos
que usemos máscaras no intuito de nos
acomodarmos aos seus moldes.

A tensão situa-se entre a pressão do mundo
e aquilo que o jovem sonhou vir a ser. Todos
os jovens de qualquer cultura ou país
enfrentam estas perguntas: Que quero ser?
Poderei triunfar na vida? A resposta acarreta
várias decisões.

O mundo constrange-nos a fazer isto e
aquilo. No entanto, é difícil tomar decisões
sábias nos momentos oportunos. Num artigo
intitulado "Jovens em Crise", o Dr. David
Elkind diz: "Na sociedade instável em que
vivemos, os jovens perderam a sua posição
privilegiada. Agora pende sobre eles uma
maturidade imposta. Espera-se que dominem
os desafios que a vida lhes impõe, sem se lhes
dar tempo para se prepararem. Os adultos
encontram-se muito ocupados em mudanças
profissionais. Falta-lhes tempo para dedicar aos
jovens e prepará-los para o futuro. . .

Os meios de comunicação e os comerciantes
já não cumprem a regra implícita na sociedade
de que os jovens são um grupo privilegiado
que exige cuidado especial e treinamento para
o futuro. Vêem os jovens como um alvo de
persuasão a ser consumado por anúncios
sensuais que antes só se dirigiam aos adultos.

Como indica esta referência, os jovens são
atormetados com inúmeras mensagens que
afectam as suas decisões diárias e transtornam
o cérebro de alguns.

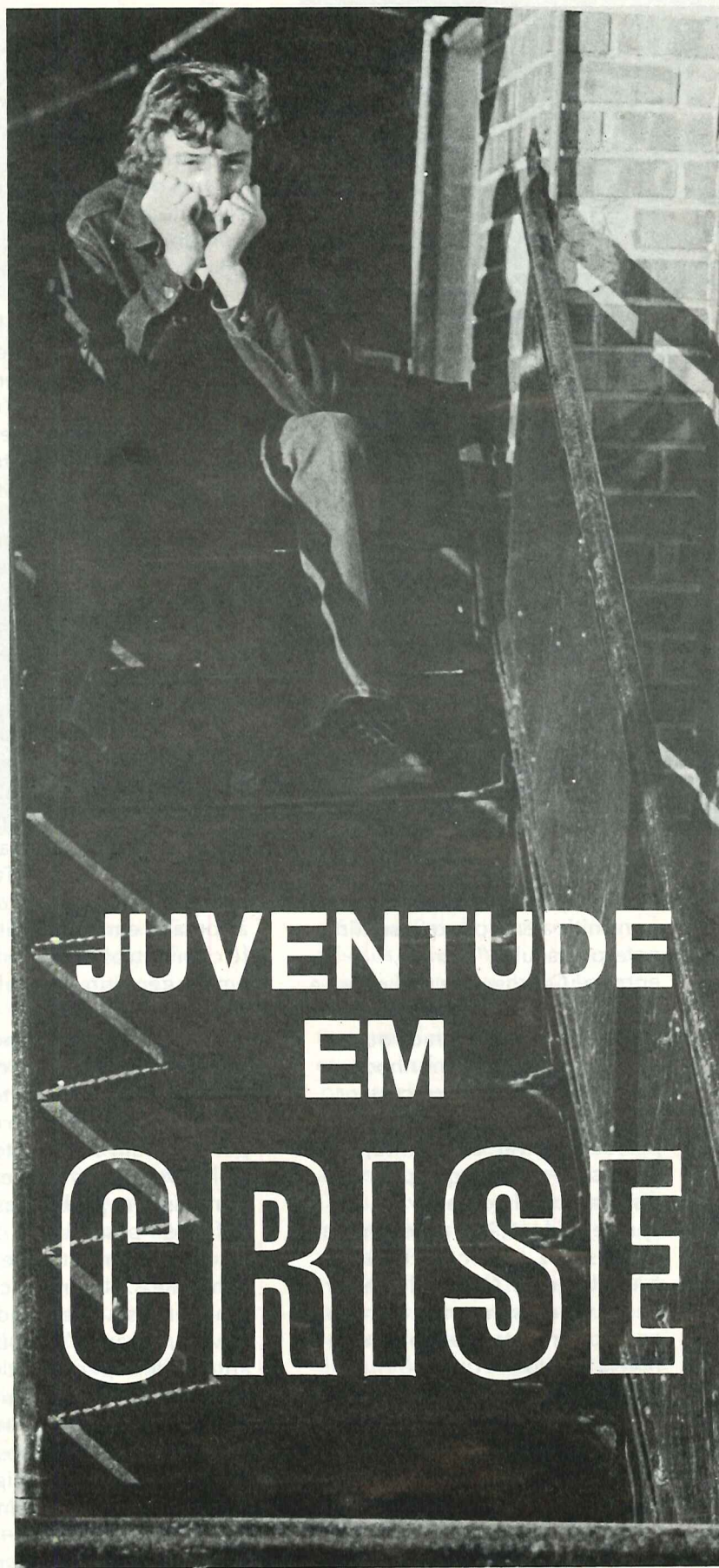
Que pode fazer a juventude para evitar a
situação que enfrenta? Como responder,
dentro dum contexto bíblico, e prever o
futuro?

Realmente, a única solução que vejo é
impregnar-se da Palavra de Deus, antes de
qualquer filosofia errada ou ideia lhes roubar
o bom senso.

Por que é a Palavra de Deus a solução? Na
história do povo de Israel Deus estabeleceu a
prioridade: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso
Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o
Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de
toda a tua alma, e de todo o teu poder"

(Deuteronómio 6:4-5). □

—CHRISTIAN SARMIENTO



DAR, NEM SEMPRE É FÁCIL

"Pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho." (Gênesis 22:12)

O escritor popular americano, Mark Twain, disse uma vez: "Não é o que não compreendo na Bíblia que me preocupa, mas o que compreendo!" Há muito na passagem bíblica acima transcrita que nos deixa perplexos, mas a sua mensagem de obediência é suficientemente clara.

O teste de Deus feriu a Abraão no seu ponto mais sensível. O Senhor exigira a possessão mais querida de um pai: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas."

Abraão deve ter sentido uma solidão horrível na sua viagem para o monte Moriá. Como poderia compartilhar o plano com Sara, a mãe da criança? Como poderia voltar para o seio de sua família com o sangue de Isaque tingindo as suas roupas? A sua mente torturada deve ter lutado com estes pensamentos devastadores. Quantas vezes não terá o patriarca sufocado o grito de desespero—"Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?"

Por fim chegou a hora decisiva. Abraão teve de ir avante com a tarefa horrível. "Amarrou Isaque seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha."

Quando Deus lhe falara primeiro, Abraão replicara com devoção: "Eis-me aqui." A mesma prontidão estava por certo presente no coração de Isaque. A sua submissão à autoridade do pai lembra-nos o espírito do próprio Filho de Deus no jardim de Getsémani—"Não se faça a minha vontade, e sim, a tua" (Lucas 22:42).

O terrível momento final chegara. Com um propósito fixo, e os olhos implorantes levantados aos céus, Abraão ergue o seu braço para desferir o golpe fatal. Mas o sacrifício não é consumado. Mesmo a tempo de realizar a Sua vontade e fortalecer a nossa fé, Deus revela-nos os Seus propósitos.

Como devemos compreender as palavras: "Pois agora sei. . ."? Será que Deus não conhecia a fé de Abraão mesmo antes desta prova horrível? Sim, Deus conhecia—mas Abraão não estava ciente dela. As provas da nossa fé servem para demonstrar a verdade tanto a Deus como a nós. A conclusão não é somente, "Pois agora sei!", mas também, "Agora conheces a tua devoção a Mim!" Depois de tal prova Deus pode confiar no Seu homem—e o homem pode confiar para sempre no seu Deus.

— F. HARPER

LEITURAS BÍBLICAS

DO MÊS

1 Êxodo 14—17	8 Êxodo 38—40	15 Levítico 20—23	
2 Êxodo 18—20	9 Levítico 1—4	16 Levítico 24—27	
3 Êxodo 21—24	10 Levítico 5—7	17 Números 1—3	22 Números 18—20
4 Êxodo 25—27	11 Levítico 8—10	18 Números 4—6	23 Números 21—24
5 Êxodo 28—31	12 Levítico 11—13	19 Números 7—10	24 Números 25—27
6 Êxodo 32—34	13 Levítico 14—16	20 Números 11—14	25 Números 28—30
7 Êxodo 35—37	14 Levítico 17—19	21 Números 15—17	26 Números 31—33
			27 Números 34—36
			28 Deuteronómio 1—3

"Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, concedida às igrejas da Macedónia; porque no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade" (II Coríntios 8:1-2).

Ore:

1. Pelos obreiros de Moçambique e pela necessidade da preparação de mais jovens para o ministério no país.
2. Pelos esforços em curso de estabelecer a Igreja do Nazareno na Costa do Marfim e outros países da África Ocidental.

3. Pelas reuniões da Junta Geral da denominação, a realizarem-se em Kansas City, nos dias 23 a 25 de Fevereiro.
4. E procure a orientação de Deus quanto a uma generosa Oferta de Alabastro a ser recolhida neste mês em apoio prático à obra missionária mundial.



A Igreja do Nazareno está a procurar internacionalizar-se. É uma tarefa sem igual. Desde a Reforma do século XVI, as denominações têm estabelecido os seus padrões à base nacional. Igrejas em áreas de missão, de acordo com a maturidade que vão atingindo, têm ascendido a administração independente, dentro de suas próprias entidades políticas. A organização internacional de denominações tem-se ampliado à base de comunhão e não de administração. A Igreja Católica Romana continua a ser uma organização mundial e centralizada. Mas nenhuma denominação com um regime democrático e representativo tentou antes uma administração mundial completa.

A internacionalização beneficia uma denominação que dá ênfase ao tema bíblico do amor perfeito. Abre-se aqui uma dimensão totalmente nova de exprimir esse amor numa escala mundial. Evita-se, assim, a administração paternalista do sistema episcopal em que os líderes da igreja são nomeados por vários grupos culturais.

E, também, se evita afastar duma organização autónoma as igrejas de missão com maturidade. Nós convidamo-las a participar num sistema novo e único que permite auto-administração democrática a nível local e distrital; e, ao mesmo tempo, integração como co-participantes no governo da denominação espalhada à volta do mundo. Assim o amor de Cristo é revelado num nível novo e mais elevado.

Talvez semelhante passo só tenha sido possível no último quartel do século XX. Tem havido uma integração sem precedente das várias culturas mundiais. As viagens e comunicações rápidas têm suavizado os choques entre culturas. Desta forma foi facilitada a mútua compreensão requerida para um completo relacionamento denominacional.

Ainda existem obstáculos. Satanás usará todos os meios para frustrar semelhante extensão do amor de Cristo. Não pode haver êxito sem que "a teoria" se traduza na prática por aceitação e amor mútuo a nível pessoal. Todos temos preconceitos especiais e divergências quanto a outras pessoas e raças. O Espírito Santo está pronto a erradicá-los. Sem mudanças drásticas nas atitudes, este novo cume em direcção ao amor de Cristo permanecerá um ideal inatingível.

Ainda continuam a existir grandes diferenças que originam hostilidade e má compreensão. Alguns traços culturais encontram-se muito arraigados por terem sido herdados de civilizações multi-seculares.

Características culturais autóctones podem entrar na igreja e provocar idiosincrasias propícias a más interpretações por cristãos de cultura diferente.

Não pensemos que esses problemas são unilaterais. Por exemplo, os nazarenos duma cultura que favoreça a aproximação indirecta nos

A NOSSA FAMÍLIA INTERNACIONAL





relacionamentos interpessoais, podem discordar com os de cultura que favoreça mais a comunicação directa. Estes, por sua vez, podem facilmente criticar aqueles por serem francos e rudes. Ambos têm juízos errados. Uma pessoa de ambiente dinâmico e industrializado e outra de cultura menos apressada, podem censurar-se—uma como “preguiçosa e incompetente” e a outra como “insensível e arrogante”. É premente aqui a advertência de Jesus: “Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1).

Assim como o Espírito Santo levou Pedro, judeu devoto, a entrar na casa “imunda” de Cornélio, um romano, também nós devemos permitir que Ele derrube os nossos mais profundos preconceitos.

Os nazarenos de diversas culturas têm muito a apreciar e a aprender uns dos outros. As igrejas ocidentais contribuem com a herança dos reavivamentos evangelísticos dos últimos trezentos anos. Os nazarenos das nações recém-formados oferecem verdadeiras lições de abnegação. Para muitos que vivem na pobreza, dar o dízimo pode significar subalimentação da família, falta de calçado para os filhos ou, até, carência de leite para o bebé. Os irmãos mais abastados têm obrigação de os ajudar para que cuidem melhor de si próprios. Pela graça de Deus, cristãos de vários países demonstram fidelidade extraordinária no meio de perseguições e martírio. À luz do seu testemunho precisamos de reexaminar a profundidade da nossa consagração a Cristo.

A Igreja do Nazareno está a desenvolver um padrão de harmonia intercultural. Podemos e devemos concretizá-lo seguindo a orientação do Espírito Santo e trabalhando duro para construir pontes de fé e confiança mútua. O Cristo que nos concede esse amor ajudar-nos-á a aperfeiçoá-lo dentro da nossa família internacional, a fim de encaminharmos para a salvação o mundo agonizante. □ —PAUL S. DAYHOFF

A MAIS EXCELENTE DAS ORAÇÕES

—LELA O. JACKSON

A mais excelente das orações mencionadas na Palavra de Deus encontra-se no capítulo 17 do Evangelho de João. É de valor extraordinário porque revela o coração do nosso Salvador quando enfrentou a agonia da cruz. Orando ao Pai, Jesus intercedeu por Seus discípulos que, em breve, iriam enfrentar novas tarefas. A oração foi especialmente a favor de Seus seguidores, mas o Mestre também revelou nêla Seu coração quebrantado pelo mundo. Ia morrer em breve—dando a vida por um mundo perdido em pecados e trevas.

Apenas Jesus, o Filho amado do Pai, podia ser o Sacrifício perfeito e suficiente pelo pecado. Entretanto a expansão das Boas Novas da Salvação fora incumbida a homens e mulheres comissionados para essa gloriosa tarefa. “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (João 17:18). Jesus completou a obra que o Pai Lhe tinha confiado. Agora, cabe-nos a nós, Seus seguidores, ser mensageiros e testemunhas.

Nosso Senhor fez uma oração ardente e afectuosa por aqueles que espalham o programa de evangelismo mundial e que executam a Grande Comissão. A prece não foi somente pelos discípulos, mas também por quantos haviam de crer n’Ele.

A resposta à oração intercessora de Jesus preparou os discípulos e também a cada um de nós para a tarefa a realizar.

Quando a nossa família internacional se reuniu, de todas as áreas do mundo, na última Assembleia Geral, em Junho de 1985, procurámos sinceramente cooperar para que a mais excelente de todas as orações fosse respondida.

Pela UNIDADE. “Para que todos sejam um. . .” (João 17:21)

Pela ALEGRIA. “Para que tenham a minha alegria completa em si mesmos” (v. 13).

Pela PRESERVAÇÃO. “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal” (v. 15).

Pela SANTIDADE. “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (v. 17).

Pelo AMOR. “Para que o amor com que me tens amado esteja neles” (v. 26).

Pela MORADA DE CRISTO. “Esteja neles, e eu neles esteja” (v. 26).

Pela GLORIFICAÇÃO. “Para que vejam a minha glória” (v. 24).

A razão destes pedidos encontra-se revelada nas palavras “para que o mndo conheça. . .” (v. 23), “para que o mundo creia. . .” (v. 21) □

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO



QUANDO VOCÊ SE INTERESSA DÁ O MELHOR

Cristo ordena aos cristãos que cuidem do próximo. Mas, muitas vezes, encontramos-nos tão ocupados com a própria vida febril que nos encerramos no comodismo do desinteresse. Quando chamados a ministrar aos enfermos e desamparados ou àqueles que simplesmente necessitam dum amigo, recusamo-nos a ultrapassar o polido "tenho muita pena" ou "num dia destes passaremos algum tempo juntos".

Com certeza, é fácil arranjar boas desculpas: "isso significaria ter de conduzir o carro através da cidade. . . trabalhar na cozinha toda a manhã. . . Encontro-me tão ocupada, ficará para mais tarde".

Entretanto, o *mais tarde* acaba por nunca chegar. Se você tem caído na armadilha de estar demasiado ocupado, ao ponto de não poder dar atenção a mais alguém, talvez as cinco sugestões seguintes o libertem.

1. *Avalie o custo.* Não simule os factos—custa dar atenção a alguém. Leva tempo. Exige esforços. Implica despesas.
2. *Disponha-se a pagar o preço.* Conhecedor do preço, quanto está disposto a pagar? Examine os seus recursos. Terá durante a semana alguma hora livre para se ocupar em ler para cegos? Terá bastante paciência e energia para numa tarde levar os meninos da vizinhança a visitar um museu ou parque local? Talvez depois do trabalho não lhe reste tempo e forças, mas poderia gastar algum dinheiro em comprar regularmente sobremesa ou chá especial para algum ancião inválido.
3. *Pratique, pratique, pratique.* Peça a Deus que lhe mostre a melhor maneira de demonstrar cada dia o seu interesse por outrem.
4. *Aumente o seu fardo.* Ao pôr em prática a arte de cuidar, reconhecerá em breve que isso pode ser apazível. Enquanto é capaz—e o Senhor assim o orientar—duplicue ou triplique a sua satisfação buscando outras pessoas de quem possa cuidar.
5. *Pense produtivamente.* Espere com paciência até se poder aproximar de alguém com bons modos e dizer-lhe: "Interesso-me por você". Procure ideias que se ajustem às circunstâncias.

Quando você seguir estas sugestões e se habituar a cuidar de outros, descobrirá em breve que este requisito cristão é dos mais simples e recompensadores de todos. □ —SUSAN DOWNS

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?
MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

Recorte e envie este cupão à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.
Em PORTUGAL, Rua Castilho
209, 5º E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a
importância de US\$4.00 para qualquer
dos endereços acima indicados.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Qual a diferença entre ter doutrinas fundamentais e ser fundamentalista?

Como movimento teológico, o "Fundamentalismo" surgiu como uma forte oposição ao chamado "Modernismo". Muitos dos que se encontravam envolvidos nele organizaram-se na Associação Mundial de Fundamentos Cristãos. Seus nove princípios eram:

1. A Sagrada Escritura inspirada e infalível.
2. Deus trino na unidade.
3. Cristo divino e nascido duma virgem.
4. O homem criado por Deus e caído devido ao pecado.
5. A expiação no sangue de Jesus Cristo.
6. A ressurreição corporal de Jesus Cristo e Sua ascensão ao céu.
7. A necessidade de regeneração.
8. O regresso iminente e pessoal de Cristo.
9. A ressurreição da morte, o céu e o inferno como destinos eternos.

Vários teólogos têm visto no fundamentalismo tanto uma ideia como um movimento. Neste aspecto, como Ramm o expressa, "fundamentalista é uma pessoa com convicções ortodoxas que se defende com uma agressividade anti-intelectual e anticultural."

Muitos fundamentalistas também aderiram a um tipo de dispensacionalismo e pré-milenianismo defendidos pela Bíblia de Scofield.

Assim o "Fundamentalismo", como a maioria dos rótulos, é de difícil classificação precisa. Sem dúvida, o Wesleyanismo tem sido influenciado—alguns dizem corrompido—pelo Fundamentalismo, mas os dois não concordam totalmente. Se eu tivesse de usar uma designação, preferia "ortodoxo", "evangélico", conservador" e "wesleyano". Mas um indivíduo raramente cria o seu próprio rótulo. Esta prerrogativa parece pertencer a mais alguém. O rótulo principal, acima de todos, é "cristão".

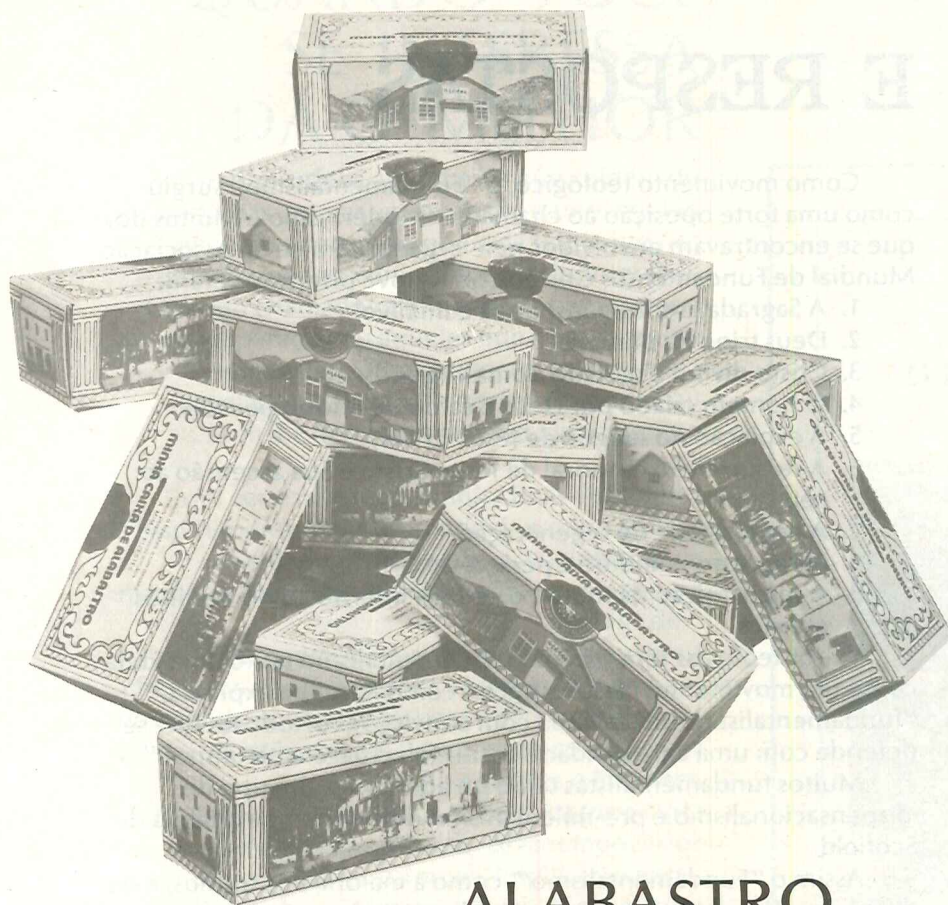
Quando os israelitas viajaram do Egito a Canaã queixaram-se de muitas coisas; mas, a maior parte das vezes, foi acerca da comida, especialmente da falta de carne.

No entanto, eles tinham muito gado. Certamente alguns desses animais podiam ter sido usados para sua alimentação. Não é verdade que apenas os animais perfeitos podiam servir para o sacrifício? Foi o povo proibido de comer esses animais?

De acordo com Êxodo 11:38, quando os israelitas saíram do Egito tinham "muito gado". Porém, dado o número de pessoas e a pressa da sua marcha, além da falta de tempo e de meios para conservar a carne, em breve se teriam esgotado as suas reservas.

Até à altura de chegarem ao deserto de Sin, onde começaram as primeiras queixas de fome (Êxodo 16:1-3), é evidente que tinham abatido animais para comer. Enquanto no Egito, Israel dependia dos produtos da terra. Repentinamente foi colocado numa situação em que para subsistir tinha de se recorrer aos rebanhos, o que não tardaria a esgotar as reservas alimentícias. A primeira experiência de fome ocorreu um mês após a saída do Egito.

O problema agora não era de proibição quanto ao consumo desses animais, mas de nada restar para comer. Os israelitas aprenderam cedo que Deus é bom, mesmo para com um povo queixoso e ingrato, e era capaz de suprir suas necessidades nas circunstâncias mais difíceis.



ALABASTRO

Um testemunho

Quando tinha dezasseis anos de idade, assisti a uma Assembleia Geral em Kansas City (EUA). Um irmão do Canadá cantou o hino "O pouco com Deus é muito".

Foi quase como se estivéssemos no céu! Recordo as aclamações da vasta audiência e, especialmente, a minha avó acenando com o lenço, e todos sendo abençoados com a verdade dessa mensagem em canto.

Ao longo dos anos tenho vivido a realidade daquelas palavras. Uma das áreas a que a letra do hino parece aplicar-se mais é à da Oferta de Alabastro.

Desde que, em 1949, começaram as ofertas de alabastro, estas têm ajudado a construir mais de 2.500 templos, residências pastorais e missionárias, escolas bíblicas, clínicas e hospitais, à volta do mundo. Apesar disso, cerca de 400 projectos continuam à espera de fundos que ainda não existem. □

—FRANCINE DUCKWORTH

Fevereiro é para as nossas congregações "um mês de Alabastro". Participe da bênção e do privilégio de ofertar para este fundo de ministério internacional.

Mateus 13:38



A
SOCIEDADE
BÍBLICA
AGRADECE

Em carta aos líderes da denominação, a Secretária Geral da A. B. S., Alice E. Ball, realçou "o apoio fiel da Igreja do Nazareno. . . fonte de grande encorajamento para nós".

Estatísticas de 1985 revelam que foram distribuídas, pelas diversas Sociedades Bíblicas do mundo, 548.754.501 exemplares das Escrituras Sagradas. As mesmas Sociedades apoiam hoje novas traduções do Livro em 544 línguas e dialectos, sendo em 360 destes pela primeira vez.

No Brasil fez-se a distribuição de 83.773.751 cópias das Escrituras, esperando-se para breve o lançamento duma tradução dos dois Testamentos em linguagem popular. Em apoio à campanha nacional de alfabetização (MOBRAL), milhões de passagens das Escrituras têm sido postas em mãos de crianças e de adultos. A embarcação "Luz do Amazonas" continua levando a Palavra, bem como assistência médica, a comunidades isoladas das margens do rio Amazonas e seus tributários.

"Em 1985", continua a carta da Secretária Geral Alice E. Ball, "a

Igreja do Nazareno contribuiu com 61.679 dólares norte-americanos para a Sociedade Bíblica. A vossa generosidade é sinal maravilhoso dum espírito cristão envolvido e solidário em relação a milhares de homens, mulheres e crianças através do globo, todos eles ansiosos por ler as Escrituras na sua própria língua."

UNIDOS EM ORAÇÃO

Sobe já a 13.121 o número de cartões recebidos na nossa Sede, das mais distantes áreas do mundo, em resposta ao apelo lançado pela Junta de Superintendentes Gerais. O alvo inicial era de 10.000. Alegra-nos ver entre os cartões chegados tantos remetidos por irmãos de expressão portuguesa.

Se ainda não o fez, queira recortar, preencher e mandar o impresso publicado em O ARAUTO DA SANTIDADE dos meses de Maio e Junho, 1986.

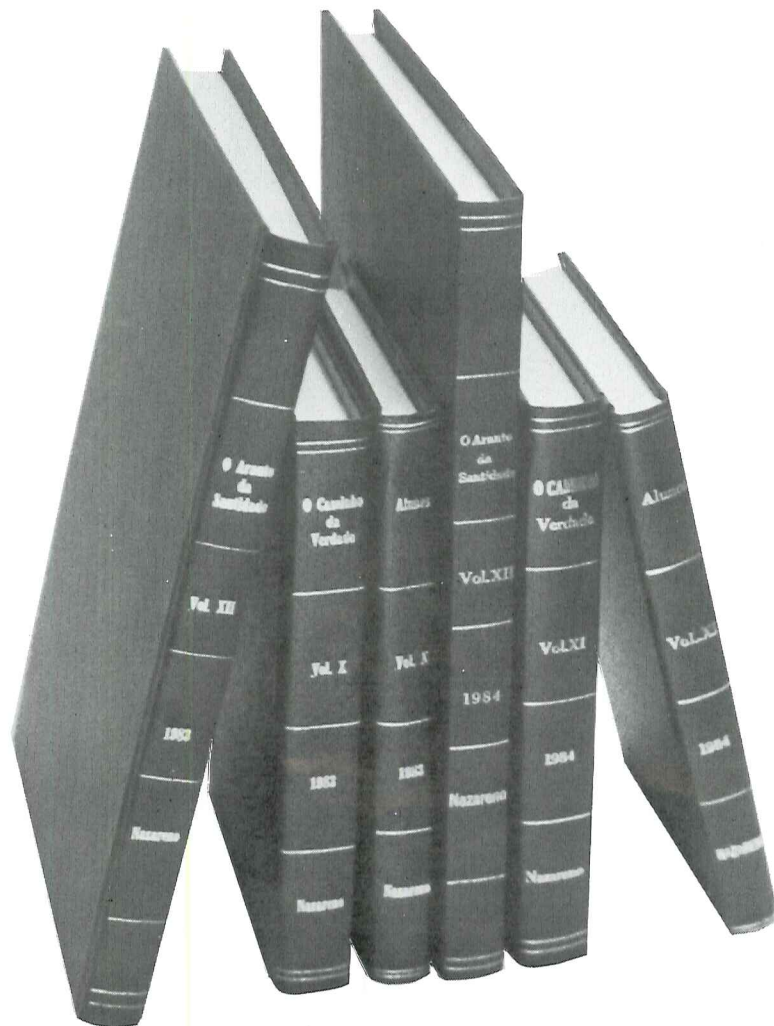
O CAMPO É O MUNDO

A população mundial atingiu os 5 biliões em Julho de 1986.

Destes, 31 por cento consideram-se cristãos; 17 por cento, muçulmanos; 17 por cento, não professam qualquer religião; 13 por cento, indus; 6 por cento budistas; 4 por cento, ateístas; os restantes 12 por cento pertencem a diversas outras religiões.

Prevê-se para o século 21 um panorama desafiador: 83 por cento da população mundial não cristã habitará em países fechados ao evangelho. A Índia deverá ser no ano 2100 o país mais populoso do globo, com 1.680.000.000, ultrapassando nisso a própria China. Projecta-se que, na mesma data, a população da terra suba a 10.400.000.000 almas!

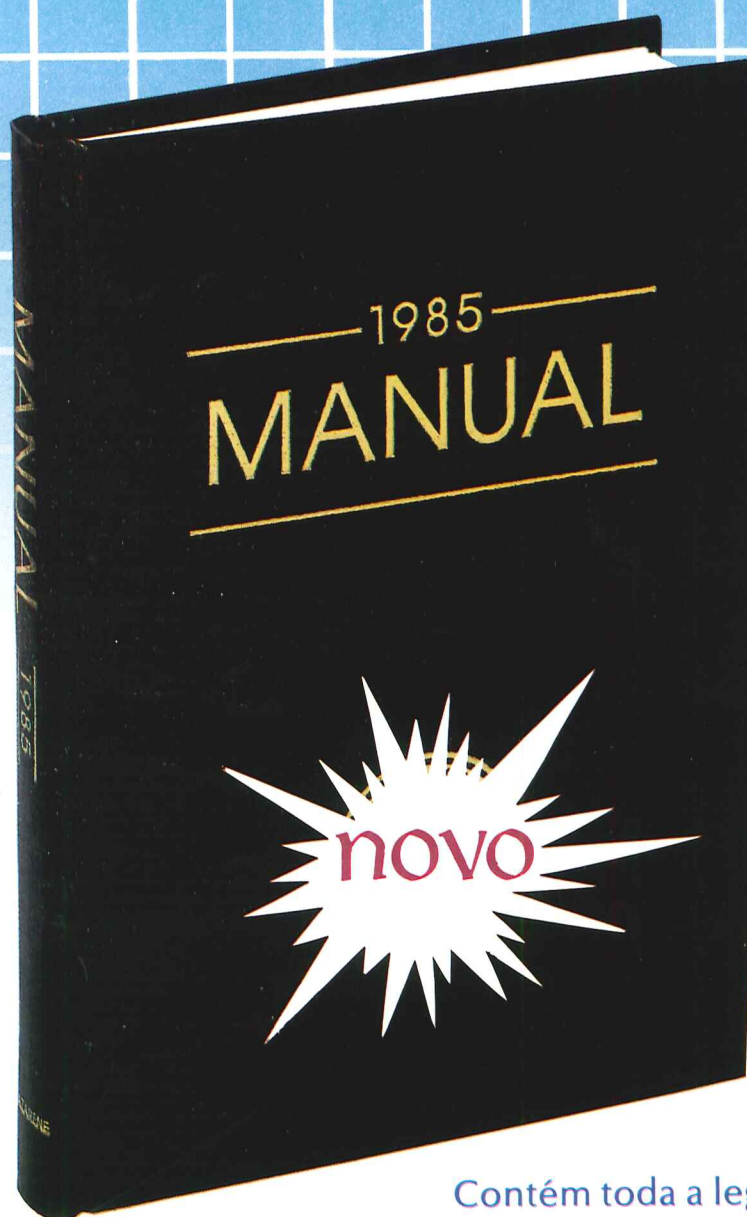
A tarefa da evangelização mundial é verdadeiramente grande! "Rogai ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara" (Mateus 9:38).



Volumes Encadernados

Capa preta, letras douradas

Satisfazendo o pedido de nossos leitores, a C. N. P. pôs à venda volumes encadernados das seguintes publicações: **O Arauto da Santidade—O Caminho da Verdade—Alunos**. Preço líquido, com porte pago — U.S. \$8.00, cada. Quantidade limitada. Faça hoje o seu pedido à **Casa Nazarena de Publicações**



manual da Igreja do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada
pela última Assembleia Geral.

Livro indispensável — fonte oficial de história, constituição,
doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.

Preço U.S.\$4,00, cada
50 ou mais exemplares, U.S.\$3,00, cada